

## EDUCAÇÃO INFANTIL NO SEC XXI: CUIDAR E EDUCAR NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

Rosalys Sousa Araújo da Silva<sup>1</sup>  
Mônica Gicéia Carvalho Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo objetiva sistematizar conhecimentos acerca dos aspectos da educação infantil, identificando os fatores e processos de sua constituição e legalização, assumindo os princípios de uma investigação qualitativa. O tema Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento e formação do ser humano, a família e a escola são instituições que oferecem subsídio à criança para sua melhor compreensão e visão de mundo. Valorizando estes aspectos, estaremos contribuindo para a formação integral de um educando participativo e cidadão. A fase infantil é um período fundamental no processo de ensino/aprendizagem, favorecendo a motivação para que a criança aprenda com prazer, e ao mesmo tempo, concentrado para atingir o sucesso na aprendizagem. Com essa investigação, priorizou-se o processo de desenvolvimento infantil, sob uma visão psicopedagógica procurando compreender como ele ocorre nas diferentes concepções teóricas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Desenvolvimento, Aprendizagem, Criança, Psicopedagogia.

### ABSTRACT

The present file aims at to systematize knowledge concerning the aspects of the infantile education, identifying the factors and processes of your constitution and legalization, assuming the beginnings of a qualitative investigation. The theme Infantile Education is fundamental for the development and the human being formation, the family and the school they are institutions that offer subsidy to the child for your best understanding and world vision. Valuing these aspects, we will be contributing to the integral formation of a student participative and citizen. The infantile phase is a fundamental period in the ensino/aprendizagem process, favoring to the motivation for the child to learn with pleasure, and at the same time, concentrated to reach the success in the learning. With that investigation, the process of infantile development was prioritized; under a vision psicopedagógico trying to understand like him happens in the different theoretical conceptions.

**Key-word:** Infantile education. Development. Learning. Child. Psicopedagogia.

---

<sup>1</sup> <sup>1</sup> Aluna Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – E-mail: [rosaly.sa@hotmail.com](mailto:rosaly.sa@hotmail.com) ou [rosalysousa@yahoo.com.br](mailto:rosalysousa@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Orientadora Msc. Mônica Gicéia Carvalho Costa, graduada em Pedagogia e Psicologia, Especialista em Violência Domestica contra criança e adolescência – USP/SP, Mestre em Educação, Salesianos- SP – E-mail: [monicacostal@oi.com.br](mailto:monicacostal@oi.com.br)

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, em seus diversos aspectos, tais como intelectual, emocional, social e motor. A escola deve ser um ambiente estimulante, educativo, seguro e afetivo, com pessoas qualificadas para acompanhar as crianças nesse processo de descoberta e conhecimento, propiciando uma base sólida para seu desenvolvimento, formando crianças com capacidade de aprender, pensar, refletir e criticar com autonomia, tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

Pretende-se, com este artigo, conscientizar os educadores, bem como os pais e a comunidade escolar, de que esta fase é primordial para a construção e estabelecimento de vínculos, aprendizagem e afetividade na formação do ser social.

Pensando em um estudo psicopedagógico sobre a educação infantil pesquisou-se e refletiu-se sobre a educação infantil voltada para a criança de 0 a 6 anos de idade. Tendo a educação por objetivo o desenvolvimento pleno das potencialidades do homem para o seu bem e o bem da sociedade, detive-nos no estudo da educação infantil, por considerar este aspecto relevante, a Psicopedagogia, deve proporcionar um cuidado específico no trabalho desenvolvido junto à criança para contribuir com os profissionais e familiares envolvidos neste processo, para que conheçam bem as características específicas da criança e entendam que a educação deve ser pensada sobre dois eixos indissociáveis, o cuidar e o educar.

O tema Educação Infantil é abordado, neste artigo como fator primordial para o desenvolvimento infantil e prioritário para a aprendizagem. Neste contexto, todas as interações que as crianças estabelecem desde o seu nascimento, contribuem para o seu aprendizado. Estas relações vão ao longo do tempo, dando espaço para que o processo de aprendizagem da criança se desenvolva satisfatoriamente. Nessa visão, são observadas referências de teóricos interacionistas e os que trabalharam com aspectos do desenvolvimento emocional e intelectual. A questão da motivação, da auto-estima e das interações são vistas na pesquisa como aspectos a serem abordados pelos educadores, onde as relações afetivas e saudáveis, formadas na família e perpetuadas na escola, contribuem para o desenvolvimento global dos alunos, propiciando aprendizagens significativas e formadoras de indivíduos equilibrados. Educar com significado de fortalecer o espírito, equilibrar a auto-estima, gerando o respeito ao próximo para uma convivência harmoniosa com o meio social.

Nesse estudo, é significativo ressaltar que a construção da Educação infantil deve ser organizada a partir das necessidades e aspirações das crianças, considerando o diálogo e a inclusão de conhecimentos historicamente construídos e acumulados pela humanidade.

Este artigo pretende possibilitar uma visão sobre as mudanças que têm ocorrido na educação infantil, através da implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional, de 1996. Assim, descreve-se o perfil da educação infantil brasileira, baseado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, documento este para nortear e contribuir com as políticas e programas de Educação Infantil, a importância da Psicopedagogia na educação e a função do psicopedagogo. Este artigo foi baseado nas teorias de Freire, Freud, Piaget, Pichon, Wallon, Vygotsky, Fernández entre outros, concordando com a sua relevância e contribuição para nossa prática pedagógica e psicopedagógica.

Objetivamos contribuir para uma prática que valorize o educando dentro das suas potencialidades e ritmo de aprendizagem, em que o mesmo encontre um ambiente satisfatório e seguro, um educador preparado, uma proposta curricular compatível com suas necessidades e faixa etária, só assim é possível desenvolver, suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças saudáveis e capazes de interagir com o seu meio de forma autônoma.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A rotina é um dos pontos mais importantes na organização do trabalho pedagógico, presente nas instituições de Educação Infantil. Afirma Barbosa que: “É a estrutura básica na espinha dorsal das atividades do dia”. Na Educação Infantil, a rotina é um elemento importante porque proporciona à criança sentimentos de estabilidade e segurança, como também proporciona maior facilidade de organização espaço-temporal.

A rotina não precisa ser rígida, sem espaço para invenção (por parte dos professores e das crianças). Pelo contrário, pode ser rica, alegre e prazerosa, proporcionando espaço para a construção diária do projeto político-pedagógico da Instituição de Educação Infantil. Vale ainda lembrar que “a dinâmica de um grupo de criança é maior que a rotina da creche”, (BATISTA, 2001, p.27). A melhor rotina para cada grupo de crianças só pode ser estabelecida pelo seu professor, no contato diário com as crianças e dentro de sua faixa etária. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua

independência e autonomia, além de estimular a sua socialização. Dessa forma, a rotina passa a ser um elemento organizador do cotidiano.

Barbosa e Horn (2000, p.48) afirmam, em *Organização do Espaço e do Tempo na Escola de Educação Infantil* afirmam:

O cotidiano de Escola Infantil tem de prever momentos diferenciados que certamente não se organização da mesma forma para crianças maiores e menores. Há diversos tipos de atividades envolverão a formação diária das crianças e dos adultos: o horário da chegada, alimentação a higiene, o repouso, as brincadeiras- os jogos diversificados como o faz de conta, os jogos imitativos e motores, de explicação de materiais, gráficos e plásticos – os livros de histórias, as atividades coordenadas pelo adulto e pelo outro.

Assim, para organizar estas atividades no tempo, é fundamental levar em consideração três diferentes necessidades das crianças:

As necessidades biológicas, como as relacionados ao repouso, à alimentação, à higiene e a sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que referem às diferenças individuais como o tempo e ritmo de cada um, as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, (BARBOSA, 2000, p.34).

É interessante, aqui, focar a idéia de que a rotina deve prever pouca espera das crianças, principalmente durante o período de higiene e de alimentação. A espera pode ser evitada quando se organiza a sala de aula de maneira que a criança tenha possibilidades de realizar outras atividades, de forma mais autônoma, tendo livre acesso a espaços e materiais enquanto o professor está atendendo uma única criança. Portanto, a rotina deve oferecer às crianças momentos em que elas possam desenvolver suas atividades.

Portanto a rotina manifesta, nas crianças, o prazer e a curiosidade, possibilitando momentos de alegria, segurança, amizade, respeito e socialização. Essa rotina diária de atividades é estimulante para o desenvolvimento da criança como um ser em desenvolvimento.

## **2 O EDUCAR E O CUIDAR - EIXOS CENTRAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

A educação infantil caracterizou-se, historicamente, pelo assistencialismo, reduzindo-se a um espaço essencialmente de cuidados com a criança. Com o passar dos tempos, e

algumas mudanças ocorridas nas tendências educacionais, passou a ser considerada e entendida como um processo educativo:

Quando se tira da criança a possibilidade este ou aquele espaço da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seus conhecimentos. Porque o ato de conhecer é tão vital quanto comer ou dormir; e eu não poso comer por alguém, (FREIRE, 1983, p. 36).

Por isso, hoje, ao pensar em Educação Infantil, não é possível desassociar o cuidar e o educar, eixos centrais que caracterizam e constituem o espaço e o ambiente escolar nesta etapa de educação. Ao contrário do que muitos ainda pensam, o cuidar e o educar não remetem respectivamente ao assistencialismo e ao processo de ensino-aprendizagem, pois um complementa o outro e ambos precisam estar integrados para melhor atender ao desenvolvimento da criança na construção de sua totalidade e autonomia.

O Referencial Curricular para Educação Infantil (p. 24) nos diz que educar:

Significa, portanto, propiciar situações, cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (p. 23).

A criança necessita de cuidados básicos relativos à saúde, os quais se concretizam através de uma alimentação saudável, hábitos de higiene, exercícios e atividades físicas, momentos de repouso, entre outras diversas situações que exigem do professor atenção especial em relação aos cuidados com a criança. No entanto, é imprescindível que o profissional de Educação Infantil desenvolva um trabalho educacional que favoreça e a conduza na descoberta e construção de sua identidade, apropriando-se de saberes necessários à constituição de sua autonomia.

A respeito do cuidar, o referencial serve de subsídio no momento em que afirma:

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso aos conhecimentos variados, (p. 24)

Cuidar significa auxiliar a criança em seus primeiros passos, descobertas, e ajudá-la a desenvolver sua capacidade, explorando sua criatividade. Os cuidados não dizem respeito

apenas aos aspectos do corpo, mas envolvem também uma dimensão afetiva: pois a criança precisa sentir amor em sua história e em seus anseios. A existência do vínculo professor e alunos são especialmente significativos, pois conhecer a criança permitirá ao professor auxiliá-la, em seu autoconhecimento e na identificação de suas necessidades.

A educação infantil é um período em que devem ser oferecidas às crianças todas as oportunidades e as possibilidades de desenvolvimento e crescimento. É importante enfatizar que não constitui um tempo de preparação para a escolaridade futura. Assim, os sistemas de ensino devem articular seus projetos pedagógicos, bem como a prática docente, de modo a articular o cuidar e o educar enquanto passaportes para uma educação infantil voltada pra o desenvolvimento integral da criança.

O cuidar e o educar refletem seu significado no auxílio à criança para desenvolver sua capacidade de conhecer-se e valorizar-se, compreendendo a importância do “eu” em uma dimensão tanto afetiva quanto biológica, e também compreender e respeitar o diferente, o outro, cultivando valores de solidariedade, cooperação e amizade. Tanto o cuidar quanto o educar transparecem na ação pedagógica quando há conscientização do professor sobre o desenvolvimento da criança de forma integrada, quando valoriza a individualidade, as particularidades, os momentos e espaços característicos da infância. Portanto, o professor precisa interagir o cuidar e o educar na sua prática de uma forma criativa e dinâmica, onde todos os espaços e momentos vivenciados na escola favoreçam a construção da aprendizagem e da autonomia num ambiente que, embora real, ofereça oportunidades e possibilidades lúdicas e interativas.

### **3 A PSICOPEDAGOGIA FAVORECENDO O SABER**

A Psicopedagogia nutre-se de conhecimentos da epistemologia genética, psicologia social e da psicanálise, tendo na psicopedagogia operativa de Sara Pain, na epistemologia convergente de Jorge Visca e na Psicologia clínica de Alícia Fernández suas formulações teóricas mais expressivas. Favorecendo a apropriação do conhecimento ao longo de sua evolução, a Psicopedagogia intervém no processo de aprender, potencializado ou sanando possíveis dificuldades de aprendizagem, objetivando adaptação social e visando a interação das ciências para uma melhor compreensão da aprendizagem humana, suas normalidades, fraturas, bloqueios e patologias. Segundo Bossa (2000, p.100): [...] o problema de

aprendizagem funciona como uma mensagem simbólica que o paciente traz como um trajeto subjetivo, o qual, se tomado em seu sentido literal, encobre sua verdadeira função.

Portanto, a Psicopedagogia atua em diversas áreas, de forma preventiva e terapêutica, para compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas. Na função preventiva se detectam possíveis perturbações no processo de aprender, favorecendo a integração. Na função terapêutica, o psicopedagogo trata das dificuldades de aprendizagem, diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais, professores, estabelecendo contatos com outros profissionais das áreas diversas, mediando o processo. Por meio de técnicas e métodos próprios, visando a solução do problema de aprendizagem, favorece o desenvolvimento da potencialidade humana no processo de aquisição do saber.

A Psicopedagogia surgiu para responder os problemas decorrentes da Psicologia e da Pedagogia, interligando-se a vários outros interdisciplinares que compõem seu referencial teórico para prevenção e correção do seu objeto de estudo: a aprendizagem humana em seus estados normais e patológicos. A missão da Psicopedagogia é, portanto, prevenir e tratar os problemas de aprendizagem em todos os seus aspectos, promovendo o desejo de aprender no sujeito, articulado pelo corpo filosófico e emocional, nas dinâmicas das relações que vivencia em seu meio sócio-cultural e afetivo.

A importância da psicopedagógica clínica pauta-se pelos teóricos que embasam os princípios deste acontecimento como observa Fernández (1990, p. 48):

O aprender transcorre no meio de um vínculo humano cuja matriz toma forma nos primeiros vínculos mãe – pai – filho – irmão, pois a prematuridade humana impõe a outro semelhante adulto para que a criança, aprendendo e crescendo possa viver. A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal, seu desdobramento criativo põe-se em jogo através da articulação inteligência – desejo. [...] somente observando como aprende e como joga a criança, e em seguida qual é a originalidade de seu fracasso [...] estaremos no caminho de elucidar por que ele não aprende.

Entretanto, o papel do psicopedagogo perpassa o lugar do olhar e da escuta psicopedagógica, de onde deve partir toda avaliação terapêutica ancorada pelo referencial teórico e pelas técnicas aplicadas na situação diagnóstica.

A atuação do psicopedagogo, tanto em clínica quanto na instituição, tem sido de grande relevância, contribuindo no processo de aprendizagem dos alunos e nos entraves destes. Assiste o cliente individualmente na clínica, ou na instituição de educação infantil (creche, pré-escola) com acesso à seleção e discussão de informações necessárias com os

professores e equipe técnica para reflexão sobre suas práticas, junto ao psicólogo e equipe pedagógica.

Sua ação, dentro da escola, orienta o educador e, nesse caso, o educador infantil nas suas diferentes modalidades funcionais diretor, professor, recrecionista, e berçarista, em sua atuação junto às crianças. Dentro dessa ação cabe ao psicopedagogo revalorizar papel dos educadores, criando condições para a tomada de consciência de sua identidade pessoal e profissional na ação pedagógica.

A Psicopedagogia na instituição infantil tem também o caráter preventivo, pois trabalha especialmente sobre a formação do professor. Assim, busca alternativas para a formação dos educadores de creche/pré-escola. Investigar, analisar e pôr em prática novas propostas para a formação dos educadores, que os capacitem a estabelecer relações mais conscientes e maduras com as crianças e com a equipe escolar, é o desafio mais forte do psicopedagogo comprometido com a educação infantil em instituições.

Um dos objetivos principais da Psicopedagogia é a intervenção, a fim de “estar entre”, de fazer a mediação da criança com o objeto de conhecimento. Veremos a visão de duas autoras básicas da psicopedagogia quanto à natureza da intervenção psicopedagógica.

Os objetivos básicos do tratamento psicopedagógico são obviamente, a desapropriação do sintoma e a possibilidade para o sujeito de aprender normalmente ou/ao menos, no nível mais alto que suas condições orgânicas, constitucionais e pessoais lhe permitam (PAIN, 1998, p. 80)

Para Pain (1998), “a não-aprendizagem, como processo não é apenas o posto de aprendizagem, mas tem características próprias, as quais revelam como o sujeito é deixado de lado com relação àquele que se comporta dentro da norma”. Ver o não-aprender como sintoma que necessita ser descobertos e cujas origens estão na constituição orgânica e na articulação da criança.

#### **4 METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa buscou e análise qualitativa e quantitativa, utilizou dados bibliográficos, documentais, livros, revistas e artigos científicos.

## 5 CONCLUSÃO

A educação infantil compreende um período de grande importância na formação intelectual e emocional do indivíduo. Os profissionais que atuam nesta área têm papel fundamental para sua formação. É necessário que o referencial teórico que respalda a prática pedagógica deste profissional seja claro e coerente com o trabalho que se deseja desenvolver.

Como foi visto, no decorrer deste artigo, são várias abordagens de ensino que fazem o contexto da educação. Alguns teóricos defendem que o conhecimento parte unicamente do indivíduo, outros que o aprendizado se dá através dos estímulos recebidos do ambiente, e outros afirmam que o desenvolvimento se dá através da relação entre os fatores biológicos e sociais.

A abordagem interacionista, no entanto, evidencia as relações como fator indispensável para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Para os interacionistas, a presença do outro ser para o aproveitamento do aprendizado, é fundamental, pois é através das relações que constrói sua história. Os teóricos que contribuíram com a abordagem interacionista dão destaque aos relacionamentos interpessoais. Para eles, a presença do outro se faz necessária no entendimento do objetivo, funcionando como indispensável ao processo de aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem acontece a partir de vínculo que se inicia na família e continua se desenvolvendo na escola.

Para compreender a influência da afetividade no desenvolvimento infantil é preciso observar como a criança aprende, como se desenvolve intelectualmente e emocionalmente, os fatores que contribuem e os que retardam o processo de aprendizagem.

Na elaboração deste trabalho, não há pretensão de esgotar o assunto, que é amplo, complexo e envolve o desenvolvimento humano em todos os fatores. A Educação Infantil compreende um período de grande importância na formação intelectual e emocional do indivíduo. A investigação nos levou a acreditar no aumento da possibilidade de se desenvolver um trabalho de qualidade, e também da necessidade de, mesmo exercendo a ação docente com dignidade e respeito pelas crianças, lutar igualmente por melhores condições de trabalho, pelo respeito da sociedade em relação aos educadores que atuam na educação infantil desse país.

A criança deve ser vista como parte de um jogo, entre família, escola e sociedade, e os problemas de aprendizagem não devem ser observados apenas como déficits cognitivos, pois se sabe que os problemas advindos da interação familiar produzem um desafio maior no

trabalho com essas crianças, já que as mesmas acabam trazendo dificuldades de aprendizagem.

Nas relações em que o afeto não é considerado como necessário para produzir o conhecimento e fortalecer as relações, o indivíduo sente dificuldade em perceber como parte integrante do meio. As leituras pertinentes à questão da aprendizagem e ao desenvolvimento emocional favorecem o aprofundamento da temática, possibilitando a compreensão dos fatores que interferem no processo mental das crianças.

Portanto, espera-se que todas essas abordagens e as reflexões a respeito da criança, seu desenvolvimento e os fatores que permeiam este processo, contemplados neste trabalho, possibilitem ao educador, professores e pais, respeitem a singularidade do ser e suas limitações, desejos e necessidades, levando as instituições educacionais, em parceria com as famílias, a contribuir na geração de cidadãos autônomos e capazes.

Durante o desenvolvimento do trabalho, através das concepções dos autores estudados, percebemos o quanto a educação infantil é importante, sendo a fase que embasa o indivíduo para a vida. É um momento de grandes dimensões que só ocorre em meio às interações das quais as crianças participam. E o meio educacional é um importante possibilitador de experiências e intercâmbio entre as crianças. Essa interação que a criança adquire favorece o conhecimento. A escola, enquanto instituição voltada à formação desta tem um papel principal de possibilitar grandes avanços, contribuindo para sua identidade e autonomia.

A Psicopedagogia tem aberto um leque com possibilidades de saberes e reflexões importantes que irá contribuir em nossa prática no sentido clínico institucional, capacitando-nos cada vez mais para lidar com as dificuldades de aprendizagem.

Espera-se que este estudo propicie reflexões acerca deste tema por parte dos educadores da educação infantil, possibilitando-lhes um fazer pedagógico que tenha como referência uma educação de base que permita o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito em seu exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Fragmentos sobre a motivação da infância**. Educação e realidade. Porto Alegre, 2000, v. 25 n. 93-133. Jan-junho.

BATISTA, Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche**: entre o proposto e o vivido. Trabalho apresentado na reunião anual da ANPED, Out, 2001.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: RS, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil.** Brasília: MEC, 1998, Vol. 1 - Vol.3 Conhecimento de mundo.

CHAMAT, Leila Sara José. **Relações vinculares e aprendizagem em enfoque psicopedagógico.** São Paulo: Vetor editora, 1997.

DEVIRES, Rheta; Zaw Bety. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência Aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREINET, Celestin. **A pedagogia do bom senso.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KRAMER, Sonia et al. **Infância e educação infantil.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e o desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Vera; BOSSA, Nádya. **A avaliação psicopedagógica da criança de zero a sete anos.** Petrópolis/ RS: Vozes, 1994.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre/RS: Artes Médica, 1998.

REVIÈRE, Pichon Enrique. **Teorias do Vínculo.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1991, p.23.